



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13907 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT24 - Educação e Arte

**RASTROS DE TRIEIROS: acontecimento e confiança em busca da dignidade**  
 Karina Ribeiro Yamamoto - UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

### **RASTROS DE TRIEIROS: acontecimento e confiança em busca da dignidade**

#### **Resumo:**

O presente trabalho pretende debater o equivocando pensamento de que a criação artística é separada do fazer pedagógico no ensino do teatro. Por esta visão, na escola e nas oficinas fazemos ensino de teatro, enquanto nos grupos ou em processos que são exclusivamente de montagem, trabalhamos a criação artística. Para exemplificar tal ensejo, propõe-se aqui que a primeira parte da apresentação se refira aos processos educacionais de ensino do teatro, sendo a partir de relatos de experiências em instituições públicas de ensino, seguidos pelo debate desses relatos à luz de alguns conceitos a serem definidos ao longo da apresentação, sendo os principais: educação teatral, trieiro, encontro, acontecimento, confiança e dignidade. Esta apresentação é parte da pesquisa em desenvolvimento para a escrita da tese de doutoramento.

**Palavras-chave:** Educação teatral, trieiro, encontro, acontecimento, dignidade.

O presente trabalho tem como pressuposto a pré-existência do diálogo entre a arte e a educação, especificamente o fazer teatral em sala de aula, propondo uma transdisciplinaridade entre o trabalho do professor e do artista em busca da dignidade. Em teatro, já existem propostas para este professor artista como realizado pela Professora Carminda Mendes André (2017), termo ao qual denomina de *professor performer*, que se utiliza de propriedades performáticas propostas pelo artista da cena mescladas a algumas atividades do professor,

buscando equidade nas relações artísticas e pedagógicas. Em busca também de uma equidade entre criação artística, pedagógica e acadêmica, em busca da dignidade, proponho que a apresentação deste trabalho seja feita em primeira pessoa, iniciando por este resumo, amparada por Ana Cristina Colla (2019, p. 19):

PALAVRA COMO CRIAÇÃO.  
PALAVRA COMO RESISTÊNCIA.  
PALAVRA COMO CRIADORA DE MUNDOS.

Neste sentido, um trabalho escrito apresenta-se também como uma possibilidade de criação artística, em busca da dignidade.

O art.1º da Constituição Federal de 1988 introduz os fundamentos do Estado Democrático de direitos brasileiros, pautado na segurança do exercício dos direitos sociais e individuais, da liberdade, da segurança *per se*, do desenvolvimento, da igualdade e da justiça. Entre os fundamentos apresentados, destaca-se o do inciso III: a dignidade da pessoa humana. Qual seria, ou como encontrar a dignidade da pessoa professora, artista e pesquisadora? - Torna-se importante lembrar que no Brasil nenhuma dessas três funções são reconhecidamente dignas de louvores pelos valores sociais atualmente válidos. - Nesse ínterim, começaremos a trajetória de relatos por uma lembrança:

Desde que me formei na graduação (há 20 anos atrás), todas as vezes que estou para entrar em uma nova sala de aula, ou que pisarei em um espaço de cena com plateia, sinto aquele frio na barriga que muitos dizem que some com o tempo. Eu realmente espero que esta sensação nunca desapareça, pois é pensando nela que vivo todo o momento anterior a esse, me preparando para este e para a continuidade deste. Diria, inclusive, que a preparação tenta antever o *acontecimento* <sup>[1]</sup>, mas ela não é capaz disso. A primeira aula, a estreia, são sempre únicos e inantecipáveis: não sabemos quem serão os outros autores que ali estarão para compor o todo da sala, da cena/plateia. Por isso se dá o *acontecimento* e a reverberação deste se dará no decorrer das aulas que se seguirão, e/ou no andamento da temporada. Acredito, inclusive, que o misto entre ansiedade e preparação tem relação com o desejo de que tudo “ocorra bem”, sem saber o que seria esse “bem”. Talvez, por isso que, no teatro, estudamos tanto tempo improvisação - como técnica - para tentar preparar-se para o inusitado. E é no campo do inusitado que vive o frio na barriga, que mora a possibilidade do *acontecimento*, que pode vir a existir a experiência. E a partir daí, na possibilidade de experiência que poderemos nos encontrar com a dignidade. Não interessa aqui algum sentido moralizante ou excludente de dignidade - que poderia dizer que alguns são, outros não, dignos - mas interessa sobremaneira essa dignidade que ocorre no encontro com o outro.

O que seria a dignidade? Teria a escola dignidade? Ela perdeu-se no tempo ou foi confundida com outras? Quais seriam os pontos da dignidade que trariam questões relevantes e justificariam a presença dela na escola? O Professor José Sergio Carvalho (2016) aponta caminhos na busca por uma Pedagogia da Dignidade, onde ele, ao trilhar seu caminho junto a educação escolar e familiar, permite-se encontrar com seus rastros e rememorar momentos em

que cruzou com a dignidade e pode, com ela, dialogar. E refletindo a partir desses encontros, tenta reescrever possibilidades para que esses tão fortuitos sejam cada vez mais corriqueiros, apontando inquietações, problemas e soluções não metódicas. Não metódicas (reforçando, como métodos estanques): talvez assim proponha porque o autor não acredite no ensino conteudista, no ensino pela informação, no ensino que forma para o mercado de trabalho. Talvez, porque estes métodos, ainda que bastante eficazes em suas ações de formação para a sociedade do capital, do mercado, não procuram nenhum encontro com a dignidade e, sem ela, a escola se perde em memória, em trocas, em afetos. (Não ousarei aqui debater a nova BNCC do Ensino Médio por falta de tempo, mas deveria, num espaço mais amplo).

Entendo o fazer teatral como uma forma de horizontalizar os saberes, os poderes e os afetos, os quais acontecem através da troca, no encontro das pessoas, no junto, e acredito que a troca se dá também na relação de sala de aula, juntos. Mas esse “junto” só pode ocorrer se for estabelecida a confiança:

E porque a confiança implica a renúncia as tentativas de controlar o futuro do outro, ela pode emancipar também o educador de seus sonhos de onipotência. Jamais o libera, no entanto, da responsabilidade das escolhas presentes (é muito possível, aliás, que a plena assunção dessa responsabilidade seja um dos elementos cruciais para que o educando venha a ter confiança no educador...). Assim, a confiança não revoga a assimetria característica da relação educativa, simplesmente torna patente seu caráter inexoravelmente temporário. (CARVALHO, 2016, p. 97)

A temporalidade da confiança vem atrelada a necessidade do cuidado com a relação que se estabelece a cada encontro, seja em cena, seja na sala de aula. Por isso, procurei relatos de experiências em que a confiança foi estabelecida e se tornou a base para iniciar as relações. Sendo assim, apresentarei experiências vividas em diversas etapas do Ensino Formal, contadas pelo olhar de uma professora, pesquisadora e artista. Na busca de demonstrar o caminho para encontrar a dignidade nestes encontros artísticos em sala de aula, serão apresentados alguns *trilhos*<sup>[2]</sup> percorridos ao longo de vários anos e que, talvez, mereçam ter seus rastros demarcados:

1. O sonho do emprego: relato sobre a primeira experiência na escola pública e os primeiros conflitos entre criações artísticas e gestão administrativa (2004).

2. Experiências na Fundação Casa: Dificuldades em acessar possibilidades imaginativas, compreensão do lúdico por menores em medida socioeducativa (2005-2008).

3. Ensino Fundamental I: O terceiro ano que não acreditava na paixão (2010).

4. EJA (Educação de Jovens e Adultos): Um encontro com a dignidade (2011).

Seleciono aqueles acontecimentos que considero simultaneamente artísticos e educacionais que podem aqui servir de apoio para esta investida, retirados de um grande conjunto de experiências que, de certa forma, poderiam ser classificados em “erro” ou “acerto”, orgulho ou não. No entanto, tropeços e levantadas fazem parte de toda trajetória; importa o aprendizado conquistado e principalmente aquilo que transborda a sala de aula ou de ensaio e

que pode contar aqui como observação e síntese - de onde brotam estas noções de *trieiro*, *encontro* e *acontecimento*, podendo assim acontecer um diálogo com a *dignidade*.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jonas R. Experiência, acontecimento e educação a partir de Foucault. Revista Filogenese, vol. 06, nº 2, 2013. Disponível em:

<https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/FILOGENESE/jonasrangel.pdf> .

Acesso em 10 abril 2023.

CARVALHO, José Sérgio Fonseca de. Por uma pedagogia da dignidade: memórias e reflexões sobre a experiência escolar. São Paulo: Summus, 2016.

COLLA, A. C. O CORPO DA PALAVRA OU A PALAVRA DO CORPO: A escrita como criação. Revista Rascunhos - Caminhos da Pesquisa em Artes Cênicas, [S. l.], v. 6, n. 2, 2019.

DOI: 10.14393/RR-v6n2a2019-01. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/rascunhos/article/view/46280>. Acesso em: 11 abr. 2023.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 10 abril 2010.

MENDES ANDRÉ, Carminda. O que pode a performance na escola? In: Cad. Cedes, Campinas, v.37, n. 101, p. 83-106, janeiro -abril.; 2017.

---

[1] *Acontecimento* é aqui utilizado como conceito baseado na obra de Michel Foucault, trazido por ALMEIDA (2013), passei a aceitar acontecimento como algo que possui uma latência suficiente em si, que estabelece uma ruptura temporal (histórica) e que preenche esse momento vívido de significado.

[2] *Trieiro* é um conceito proposto neste texto, baseado na palavra *trieiro* que no Norte do país, especificamente no estado do Tocantins, refere-se a um caminho estreito deixado no cerrado, geralmente feito por vacas, formigas ou

humanos. É também chamado trieiro o humano que percorre este caminho. Neste interim, seria trieiro, neste momento, para este trabalho, a noção de caminho e caminhante como um.